

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:

CEARÁ INDÍGENA, NEGRO E QUILOMBOLA: MEMÓRIA E MOVIMENTO SOCIAL NAS PUBLICAÇÕES DO IMOPEC (1988-2015)

Leidiane Francelina Batista¹, José Ítalo dos Santos Nascimento,² João Victor Soares Damasceno³, Cícero Joaquim dos Santos⁴

Resumo: Este projeto de pesquisa pretende compreender as representações históricas referentes a população indígena, negra e quilombola do Ceará mediante a análise das publicações do Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), no período circunscrito entre 1988 e 2015. A partir da História Cultural, a pesquisa dialoga com os conceitos memória e representação. Como fontes, o estudo analisa os periódicos publicizados pelo IMOPEC, bem como O Boletim Raízes, que traz em seu esboço, temáticas que parte desde o campo da cultura, para assuntos que envolve discursos políticos, bem como cartilhas e livros que apresentam as lutas e trajetórias históricas dos povos indígenas e da população negra e quilombola das diferentes regiões do Ceará, suas demandas sociais e referências culturais. Além do boletim, na Revista Propostas Alternativas, traz discursos e problemáticas mais aprofundadas, levando o leitor a compreender melhor o assunto que a revista traz, suas propostas, intervenções, contribuições de diversos autores, entre outros.

Palavras-chave: Memória, Representação, Movimento Social

1. Introdução

O Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC) foi fundado em 1988, na cidade de Fortaleza-CE. Desde então, ele teve uma atuação na defesa dos direitos e no enfrentamento das desigualdades sociais, fazendo uso político da memória como ferramenta de transformação social. Para difundir seu pensamento, o instituto criou o Boletim Raízes e a Revista Propostas Alternativas.

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: leidiane.francelina@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, e-mail: santos.italo@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, e-mail: Joao.damasceno@urca.br.

4 Universidade Regional do Cariri, e-mail: joaquim.santos@urca.br

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



Nas narrativas sobre a população indígena, negra e quilombola do Ceará, o IMOPEC cobrava visibilidade, superação das desigualdades sociais e alcance de direitos. Ao longo das publicações, referências à memória social e a construção das identidades negras e quilombolas foram constantes, bem como suas tomadas de iniciativas e movimentos sociais. O mesmo ocorreu com os povos indígenas, várias vezes noticiados no boletim Raízes e refletidos nos textos acadêmicos da Revista Propostas Alternativas.

Desde as primeiras publicações do IMOPEC, as questões étnicas e culturais das populações negra, quilombola e indígena cearenses foram refletidas, uma vez que o instituto surgiu dos movimentos sociais (SALES, 2018; SANTOS, 2019). Logo, os processos de afirmação étnica foram cruciais para o IMOPEC, não apenas como um objeto de publicação. O instituto foi um sujeito ativo nas lutas, participando dos processos de afirmação étnica e reivindicações de direitos sociais, culturais, políticos, enfim, humanos. Por tudo isso, esta pesquisa é de suma importância para a compreensão da presença indígena, da afrodescendência e das africanidades no Ceará do século XX e XXI.

Com isso, a publicação, a difusão e os usos dos seus resultados em ações educativas se tornarão ações voltadas à construção de uma “nova consciência multicultural” (RIBARD, 2008). Cada ação voltada para a produção e os usos de conhecimentos sobre História e cultura indígena e afro-brasileira nas práticas educativas é importante para a construção de uma postura multicultural, ou seja, um posicionamento ético e político de valorização da vida e da dignidade humana (MOREIRA, CANDAU, 2013).

2. Objetivo

Objetivo Geral:

Compreender as representações históricas referentes a população indígena, negra e quilombola do Ceará nas publicações do Instituto da Memória do Povo Cearense (IMOPEC), entre os anos de 1988 a 2015.

Objetivos Específicos:

Analisar a postura política presente nas publicações do IMOPEC, no que diz respeito à população negra, quilombola e indígena;

Compreender as demandas sociais das populações indígenas, negras e quilombolas publicadas pelo IMOPEC;

Entender o processo de afirmação étnica da população indígena, negra e quilombola cearense a partir das publicações do IMOPEC;

Analisar os diferentes movimentos que surgiram no Ceará do século XX e início do século XXI com pautas étnicas-raciais;

Investigar as repercussões das ações do IMOPEC nas comunidades negras, indígenas e quilombolas do Ceará do final do século XX e início do século XXI.

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



Organizadores:



3. Metodologia

Esta pesquisa histórica faz uso das publicações do IMOPEC. Como já mencionado, desde o ano 1992, o IMOPEC passou a produzir e publicizar a Revista Propostas Alternativas, sob o registro ISSN 1677-6631. Entre 1992 e 2014, o instituto publicou 17 números. Cada um deles apresenta em média cerca de seis artigos. E cada edição apresentou um tema a partir do qual os textos discorriam. Entre eles há escritos sobre comunidades negras cearenses e o processo de afirmação étnica dos afrodescendentes (SOARES, 2013). Além das publicações que estão em processo de análise, a pesquisa faz uso do Boletim Raízes como fonte. Ele foi o principal instrumento de divulgação das ações do IMOPEC.

No período de atuação do IMOPEC foram publicadas 64 edições. Em cada número, o Raízes apresentava os resultados das ações desenvolvidas pelo Instituto, publicizando informes, depoimentos dos integrantes do Curso à Distância e ações a serem desenvolvidas pelos mesmos. Algumas edições foram dedicadas às temáticas da afrodescendência e das Africanidades. O estudo usa ainda a cartilha Comunidades Negras no Ceará, lançada em 1998 pelo IMOPEC. Todo esse material está disponível para pesquisa no Laboratório de Pesquisas em História Cultural (LAPEHC), do Curso de História da Universidade Regional do Cariri.

4. Resultados

Ao iniciarmos as pesquisas com a documentação proposta, nos deparamos com um leque de informações sobre as populações negra, indígena e quilombola no estado do Ceará. Nesse momento, destacamos o Boletim Raízes n.39, cujo o título “Ceará também é Negro” (2002), traz questões como o preconceito e invisibilidade.

A invisibilidade da população negra foi um tema recorrente nas publicações do IMOPEC, assumindo assim uma questão central nas narrativas, na medida em que coloca em cena as lutas por representatividade, o que, por sua vez, alude às lutas de representação. Como exemplo, chamamos atenção para a fala do professor Hilário Ferreira. Ele diz que “O processo de invisibilidade, ao qual a História dos Negros no Ceará foi submetida, sempre nos incomodou” (IMOPEC, 2002, p-5). Percebemos que o IMOPEC atuou como um sujeito coletivo na construção de visibilidade para as demandas da população negra.

No que diz respeito às comunidades quilombolas, identificamos que a atuação do IMOPEC foi direcionada à identificação, aos trabalhos de base de formação e às exigências pelo reconhecimento oficial junto aos órgãos estaduais e federais. Já no que diz respeito aos povos indígenas, percebemos um engajamento no registro das memórias e das práticas culturais, e na difusão de pesquisas históricas e antropológicas sobre os indígenas cearenses, além das cobranças pela demarcação territorial e pelos demais direitos sociais, culturais e

XXII SEMANA DE HISTÓRIA

História e Resistência:
pesquisas e debates
sobre as experiências de resistência
no Nordeste



políticos. Nesse direcionamento, ganha destaque a luta pelo reconhecimento de que no Ceará também havia indígenas, uma posição contrária a afirmação oficial de que na “Terra da Luz” eles não mais existiam.

5. Conclusão

Neste trabalho são apresentados os resultados parciais da pesquisa, pois ela está em fase inicial de desenvolvimento. De forma preliminar, identificamos a atuação do IMOPEC como um sujeito coletivo fundamental na construção da emergência étnica e na luta por direitos das populações negra quilombola e indígena do Ceará do final do século XX e início do século XXI.

6. Agradecimentos

Agrademos a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), bem como ao Fundo de Combate à Pobreza (FECOP), pela concessão das bolsas de Iniciação Científica. Agradecemos também ao professor Cícero Joaquim dos santos pelas orientações no projeto.

7. Referências

INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). **Boletim Raízes**. Fortaleza, ano 24, n.64, Jan./Jun.2015.

INSTITUTO DA MEMÓRIA DO POVO CEARENSE (IMOPEC). **Comunidades negras no Ceará**. Fortaleza: IMOPEC, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

RIBARD, Franck. África, Mãe negra do Brasil ou apontamentos para uma nova consciência multicultural. In: RIOS, Kênia Sousa; FURTADO FILHO, João Ernani (Orgs.). **Emtempo: História, memória, educação**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, p. 201-215.

SALES, Ana Cristina de. O Instituto da Memória do Povo Cearense: uma ferramenta de combate? **Anais do XVII Congresso de História da Educação do Ceará**. Fortaleza, v.1, 2018, pp. 221-229.

SILVA, Eduardo e REIS, João J. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo, companhia das Letras, 1989, p- 10.